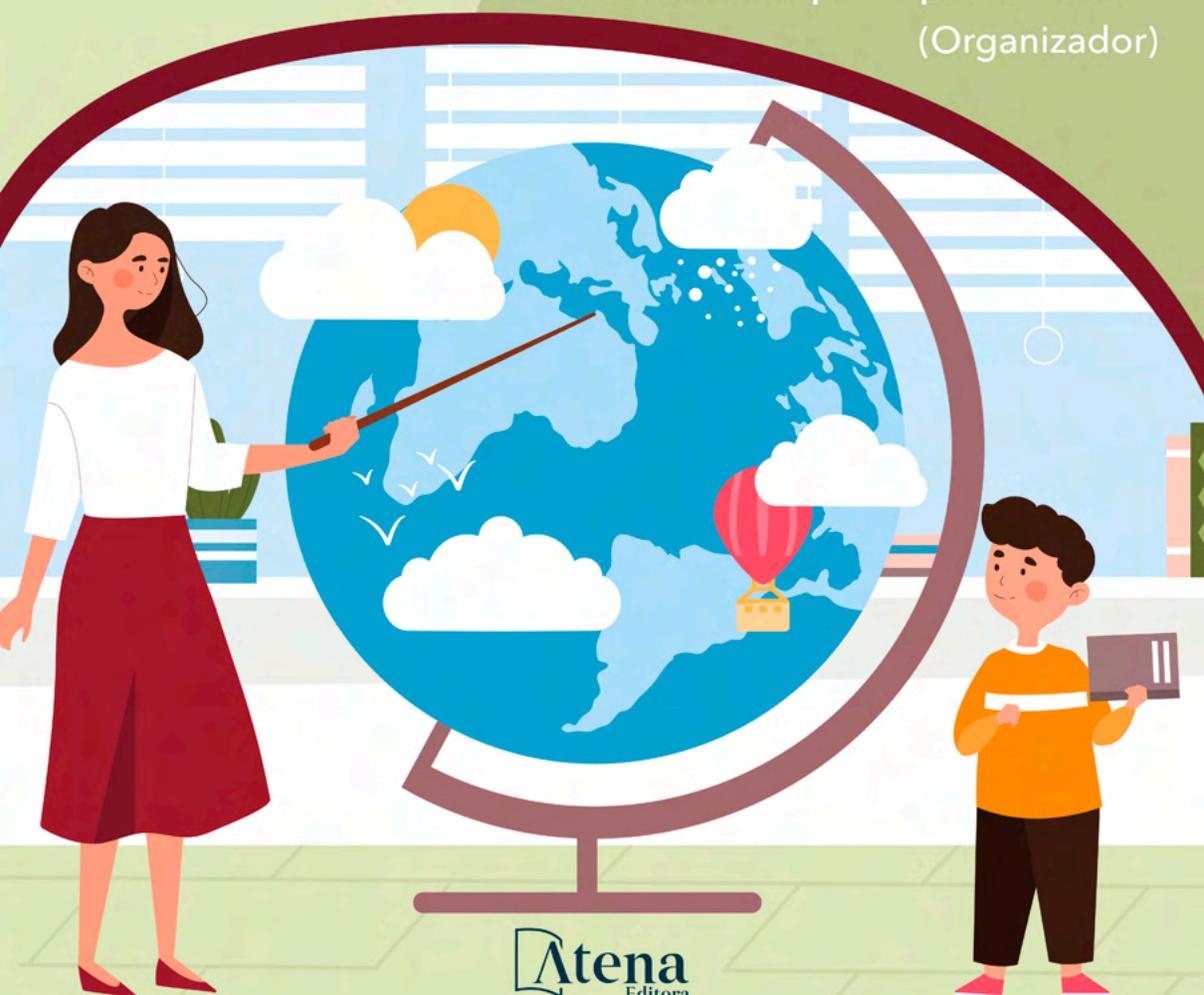


GEOGRAFIA E ENSINO:

Dimensões teóricas e práticas 2

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira
(Organizador)



GEOGRAFIA E ENSINO:

Dimensões teóricas e práticas 2

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira
(Organizador)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Geografia e ensino: dimensões teóricas e práticas 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia e ensino: dimensões teóricas e práticas 2 /
Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0278-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.787220106>

1. Geografia – Estudo e ensino. I. Ferreira, Gustavo
Henrique Cepolini (Organizador). II. Título.

CDD 910.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a Coletânea “**Geografia e ensino: dimensões teóricas e práticas - 2**” cuja diversidade teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de dezenove capítulos de professores/as e pesquisadores/as oriundos/as de diferentes instituições brasileiras.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento da Educação Básica no país em consonância com a formação inicial e continuada de professores. Por isso, reitera-se a oportunidade em debater a Geografia e suas múltiplas dimensões teóricas e práticas.

No decorrer dos capítulos as autoras e os autores apresentam leituras inerentes ao Ensino de Geografia, Metodologias e Currículo de Geografia, Educação Ambiental, Metodologias ativas e inclusão, Geotecnologias e ensino, Desenvolvimento econômico e social, Geografia da Saúde, Comércio ilegal na fronteira, Enchentes em áreas urbanas, Urbanização do Cerrado, Geoturismo e Mineração e seus impactos. Tais temas são essenciais para construção para uma Geografia que fomente à cidadania e transformação social e territorial.

Assim, esperamos que as análises e contribuições ora publicadas na Coletânea da Atena Editora propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates para compreensão da ciência geográfica para derrubar barreiras e muros e construir pontes com o zelo e compromisso social com um presente-futuro para todas, todos e todes aqui e acolá.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DELGADO DE CARVALHO E THEREZINHA DE CASTRO: DA NECESSIDADE DA GEOPOLÍTICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA (VERSÃO AMPLIADA)

André Luiz de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7872201061>

CAPÍTULO 2..... 17

O ESPAÇO VIVIDO E METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS A PARTIR DAS HABILIDADES PRESENTES NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR- BNCC DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Fábio Ferreira de Lima

Maria Ediney Ferreira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7872201062>

CAPÍTULO 3..... 33

A CIÊNCIA GEOGRÁFICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO

Cynthia Ellen Bonifácio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7872201063>

CAPÍTULO 4..... 39

O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES SURDOS NO ENSINO DE LIBRAS

Tales Douglas Moreira Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7872201064>

CAPÍTULO 5..... 52

BREVES REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO

Cynthia Ellen Bonifácio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7872201065>

CAPÍTULO 6..... 59

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM GEOTECNOLOGIAS APLICADAS NO ENSINO TÉCNICO E TECNOLÓGICO DO AMAZONAS

Marilene Alves da Silva

Letícia Alves da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7872201066>

CAPÍTULO 7..... 69

DUQUE DE CAXIAS (RJ) SITUAÇÃO PARADOXAL: CRESCIMENTO ECONÔMICO X DESENVOLVIMENTO SOCIAL BAIXO

Fernando Ribeiro Camaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7872201067>

CAPÍTULO 8	87
A INFLUÊNCIA DA GRIPE ESPANHOLA E COVID-19 NA TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO RECIFENSE	
Marina Loureiro Medeiros Jessé Santos de Souza Junior Maria Vitória Andrade	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7872201068	
CAPÍTULO 9	96
FATORES GEOGRÁFICOS INTERVENIENTES NA OCORRÊNCIA DA GASTROENTERITE NO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA, PR	
Alessandro Gonçalves Felipe Oliveira Zahaidak Carlos Alexandre de Paula Almeida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7872201069	
CAPÍTULO 10	109
O COMÉRCIO ILEGAL DE CIGARROS NO SEGMENTO DA FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI SITUADO ENTRE OS DEPARTAMENTOS DE ALTO PARANÁ E CANINDEYÚ COM O OESTE DO PARANÁ: UMA ATIVIDADE ORGANIZADA EM REDES?	
Alan D. Schons Maristela Ferrari	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.78722010610	
CAPÍTULO 11	126
O TRANSBORDAR DO CÓRREGO SEGREDO EM CAMPO GRANDE – MS: A PERCEPÇÃO DO PROBLEMA QUANDO SUAS ÁGUAS SE UNEM À CHUVA E CAUSAM ENCHENTES	
Rejane Alves Félix	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.78722010611	
CAPÍTULO 12	145
SANTO ANTÔNIO DA PLATINA (PR): UMA ANÁLISE DOS POTENCIAIS GEOTURÍSTICOS	
Euzemar Florentino Junior Gilnei Machado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.78722010612	
CAPÍTULO 13	154
REBATIMENTOS SOCIOESPACIAIS DA URBANIZAÇÃO DOS CERRADOS: BARREIRAS E LUÍS EDUARDO MAGALHÃES EM FOCO	
Elton Andrade dos Santos Agripino Souza Coelho Neto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.78722010613	

CAPÍTULO 14..... 167

A INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DA FARINHA DE MANDIOCA NO MUNICÍPIO DE IRARÁ/BA UMA FERRAMENTA CAMPONESA - ANÁLISE E REFLEXÃO

Andreia silva de Alcantara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78722010614>

CAPÍTULO 15..... 178

ESTIMATIVA DO USO DE NPK NA CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR NAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS RIOS AGUAPEÍ E PEIXE- OESTE PAULISTA

Renata Pereira Prates

Bianca Carreira

Edmiler José Silva Degrande

Paulo Cesar Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78722010615>

CAPÍTULO 16..... 190

UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS PARA PREVISÃO DE DESLIZAMENTOS DE TERRA

Caio Saito Leopoldo e Silva

Oswaldo R. T. Hu

Sergio V. D. Pamboukian

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78722010616>

CAPÍTULO 17..... 200

CULTURA E RURALIDADE ARAGUAIA-TOCANTINA – ELEMENTOS PARA SE PENSAR A POSSE DA TERRA

Angel Marques Amador

Ronildo Guilherme Sales

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78722010617>

CAPÍTULO 18..... 214

MEGAMINERAÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES GEOGRÁFICAS A PARTIR DO SEMIÁRIDO MINEIRO

Bruna França Oliveira

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78722010618>

CAPÍTULO 19..... 234

GÉNESIS Y EVOLUCIÓN TECTÓNICA DE LA CUENCA DE SALINAS GRANDES (PUNA SEPTENTRIONAL, ARGENTINA): INFERENCIAS A PARTIR DE LA ARQUITECTURA SÍSMICA, GEOLOGÍA Y GEOMORFOLOGÍA

María del Carmen Visich

David Afranllie

Josefina Ramírez Visich

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78722010619>

SOBRE O ORGANIZADOR	248
ÍNDICE REMISSIVO.....	249

A INFLUÊNCIA DA GRIPE ESPANHOLA E COVID-19 NA TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO RECIFENSE

Data de aceite: 02/05/2022

Marina Loureiro Medeiros

Mestra em Geografia pela UFPE

Jessé Santos de Souza Junior

Estudante de graduação em Geografia na UFPE

Maria Vitória Andrade

Estudante de graduação em Geografia na UFPE

RESUMO: Na cidade do Recife a pandemia mais recente do Coronavírus Vírus trouxe já de início uma pequena transformação socioespacial através dos isolamentos, o que ocasionou uma intenção de modificação nas estruturas políticas e econômicas. É importante destacar que esta mesma situação já se repetiu na cidade, mas específico a quase 100 anos atrás, com uma das primeiras pandemias do século XX (A Gripe Espanhola) os impactos foram bastante similares, trazendo mais uma vez a tona as desigualdades socioespaciais vividas e acentuadas especialmente dentro do Recife em seus bairros e suas periferias. Dessa maneira, o presente trabalho buscou traçar um paralelo das transformações ocorridas na cidade do Recife ao longo dos tempos transando paralelos e divergência exaltados especialmente pelos aspectos políticos e midiáticos, através do método crítico (Santos, 1999) e das metodologias acessórias histórico documentais, que mostram o quanto a pandemia na cidade do Recife se torna

sempre uma *Sindemia* no sentido de acentuar mais as desigualdades existentes, necessitando um olhar diferenciado para as ações dentro da própria cidade o que implicaria em reestruturações específicas a cada locus específico dentro dos meandros urbanos da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Transformação Espacial, CoVID-19, Gripe espanhola, Recife.

ABSTRACT: In the city of Recife, the most recent pandemic of the Coronavirus Virus has already brought a small socio-spatial transformation through isolations, which has led to an intention to modify political and economic structures. It is important to highlight that this same situation has already been repeated in the city, but specific to almost 100 years ago, with one of the first pandemics of the twentieth century (The Spanish Flu) the impacts were quite similar, bringing to light the socio-spatial inequalities experienced and accentuated especially within Recife in its neighborhoods and its peripheries. Thus, the present work sought to draw a parallel of the transformations that occurred in the city of Recife over time by transanding parallels and divergence exalted especially by the political and media aspects, through the critical method (Santos, 1999) and the documentary historical, which came to show how much pandemic in the city of Recife always becomes a *Sindemia* in order to accentuate more existing inequalities, requiring a differentiated look at the actions within the city itself, which would imply specific restructurings to each specific locus within the city's urban meander.

KEYWORDS: Spatial Transformation, COVID

INTRODUÇÃO

Ao pensarmos no período histórico social e espacial que vivemos na contemporaneidade é inevitável falar da doença que vem atingindo a mais de 7 bilhões ou parte de sua maioria no planeta que é COVID-19. Especialmente em nosso país esta doença, que já matou mais 400 mil brasileiros, vem transformando as realidades existentes em nosso volta, transformando o espaço, modificando as relações de trabalho, e especialmente colocando a luz a grande desigualdade social existente em nosso país. No entanto, é primaz, entender que as pandemia do COVID-19 não foi a primeira, pandemia de grande porte que atingiu e trouxe modificações em escala global para o mundo, a Gripe Espanhola em 1918-1920 trouxe pela primeira vez na história este mesmo sentimento: estamos todos vivendo um mesmo mau.

A partir de pontos em congruências e diferenças entre os dois momentos históricos analisados, o trabalho em questão, trabalho desenvolvido a partir da leituras e interesses em comum de uma mestranda e os alunos de graduação em tempo pandêmico pertencentes a DCG da UFPE, vem analisar as questões pertinentes que envolveram as modificações histórico e espacial do diferentes períodos, a questão midiática e da necropolítica analisando de maneira crítica, e se utilizando das metodologias auxiliares bibliográficas e documentais, seus impactos e especialmente denotando o como esses aspectos acentuaram, nos diferentes períodos históricos, essa desigualdade e colocaram a luz a necessidade de transformar as políticas públicas e valorizar sem anular as ações feitas pela saúde públicas, valorizando-a, em nosso país. Dessa maneira, o trabalho vem tentar trazer uma pequena contribuição para o eixo 6 : *Dimensões Históricas, Metodológicas da Geografia da Saúde*, a partir dessa análise espaço temporal feita, entendendo assim que o entendimento do passado é essencial para desvendarmos o futuro, e aprendermos com ele.

METODOLOGIA

Para atingir o objetivo deste trabalho foi utilizado o metodologia de pesquisa bibliográfica e documental. Está última metodologia, em especial, foi base para as pesquisas do aspecto da pandemia espanhola, e considera que os documentos constituem uma fonte rica e estável de dados, sendo algo com presidência jurídica que perdura tornam-se muito importante para um estudo de natureza histórica (GIL,2002, p. 46). Com isso, foi realizado um levantamento de instituições e jornais os quais circulavam em Recife, para compor o panorama da gripe espanhola 1918, a extração dessas informações fora feita pela plataforma online da Biblioteca Nacional (BND). Somado a isto usou-se de base os capítulos do livro da historiadora Lilian Schwarz (2020) a *Bailaria da Morte* como fonte

base para as reflexões tecidas ao longo de resultados obtidos. A parte contemporâneas do trabalho sobre a Covid-19 foram utilizadas as metodologias de base bibliográficas de artigos, e matérias de jornais atuais online como fonte documental. É importante salientar que a partes do passado e do futuro das pandemias possuem como fio condutor o método crítico de análise defendido por Milton Santos (2000), passando assim a ter uma visão de crítica social dos acontecimentos de ambas as épocas tratadas . Sendo assim, este método junto as metodologias auxiliares utilizadas contemplar a diversidade e complexidade do tema com profundidade.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A Espanhola foi descoberta pelo mundo, no final de 1918, quando jornais espanhóis, noticiaram a doença dentro das trincheiras europeias no decorrer da Grande Guerra. Com o fim desta, muitos ex-soldados americanos adoecidos já tinham contaminados outros soldados que de volta a seus lares ou em visita a parentes, passaram transmitir a doença. Um tempo depois, em meados do ano o navio Demerara aporta nos principais portos do Brasil, distribuindo a doença aonde chegava e infectando as capitais litorâneas (SWARTZ,2020). Devido a Espanha ser o primeiro país a noticiar a doença e as pessoas contaminadas estarem ligadas aos mundos portuário (estivadores, trabalhadores e prostitutas) a gripe ficou com apelido do primeiro país a se divulgar, sendo apelidada então de *espanhola* (SWARTZ).

Já a COVID-19, chegou através dos portos e aeroportos no período de festivo carnavalesco no ano de 2020. Inicialmente ligada a China, em uma província interiorana, mas de um país hoje com as relações capitalistas e tecnológicas avançadas, a doença se espalhou com rapidez atingiu todos os recantos do mundo, através do fluxo de pessoas que circulavam hoje dentro dessa grande potência mundial (FIOCRUZ,2020).

Ao falar da cidade objeto de análise, Recife observa-se semelhanças e diferença com relação a doença. Na Espanhola, a cidade estava passando por processo de reestruturação espacial, muito parecido como de outras capitais, projeto esse que aglomerou os alagados e criou os principais morros da cidades. A desigualdade que parecia agora se esconder, nos subúrbios acentuava-se ao longo dos dias, era só dos pontos do abismo sanitários que se fazia entre áreas ricas e pobres da cidade, somado a inexistência da saúde pública, a espanhola chegou abarrotando os poucos cemitérios, multiplicando os empregos de cozeiro e colocando em xeque o elitismo da saúde no país, auxiliando para necessária organização de uma saúde pública local. Se destacam nesse período a criação do Hospital Pedro II, Servidores e atuação do secretário da saúde Otávio de Freitas(SILVA,2017).

Já na COVID-19, a cidade vinha de um período pós eleições e de uma acentuada precarização de trabalhos, o que fez com a transformação espacial de locais cheios se transformassem em zonas vazias e desemprego, acentuando a violência a pobreza em

toda a cidade especialmente, nas periferias nascidas entre o início do século XX. Com a COVID-19, viu-se a necessidade de melhoria dos hospitais públicos, criação de hospitais de campanha e criação e ampliação de redes de solidariedade para além das ações políticas. As estruturas trabalhistas já precárias, precarizaram mais ainda, mas a rede de economia criativa junto as tecnologias de venda e os entregadores a domicilio, atenuassem a já grande disparidade social da cidade, que junto aos auxílios governamentais, fazem com que a população sobreviva aos tempos difíceis (BBC,2021).

Ao buscaremos discutir a importante vertente da comunicação nesse trabalho é necessário qual verdadeiramente é o papel dos meios de comunicação diante um cenários pandêmicos, nos diferentes tempos com um foco relevante nas mídias sociais. De acordo com o Site de Pesquisa Educa mais Brasil, os meios de comunicação, são veículos que propagam informações sobre diversos temas do mundo e apresentam um tipo específico de linguagem. Logo, percebe-se a grande influência que eles têm sobre a circulação de notícias sejam verdadeiras como falsas.

De acordo com um estudo realizado pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT, na sigla em inglês), dos Estados Unidos, publicado na revista Science, “Fake News se espalham 70% mais rápido que as notícias verdade. Com isso, torna-se importante tanto discutir a diferença entre fatos e “fake news” quanto compreender seus desdobramentos em relação ao cenário pandêmico atual.

O termo Fake News, do inglês «fake» de «falso» e «news» de notícia. São informações falsas divulgadas que intencionalmente podem enganar seus leitores. Com isso, a notícia circula sem precedentes causando graves impactos em vários níveis de acordo com as situações relacionadas.

Já os fatos, tardiamente chegam à população de forma precisa e eficaz. No presente século da COVID-19, assim como a cerca de 100 anos atrás com a gripe espanhola, torna-se cada vez mais difícil em quem confiar a averiguação duma verdadeira notícia. Por causa disso, principalmente agora com o avanço das mídias sociais e veículos de informação, é necessário ampliar cuidados no que tange compartilhar notícias. Sendo assim, fica claro e evidente a importância de verificar as informações antes de divulgar a outros, checar a fonte a qual foi produzida, atentar-se a data e o horário da publicação.

Ao tratar do aspecto histórico é necessário também não esquecer os a análise os aspectos políticos junto com as pandemias, especialmente em seus respectivos contextos históricos e espaços. Ao entrar em contato com o acervo iconográfico aos alardes da gripe espanhola no Estado, observa-se que não se tinha infraestrutura na época para garantir serviços de necessidades básicas e muitos territórios ainda estavam em seu primórdios de desenvolvimento, levando em consideração que a fase de urbanização vinha a se desenvolver apenas em 1930 com as políticas de Getúlio Vargas. Com isso, para esse contexto de 1919 durante a propagação da gripe, as políticas públicas da época advindas tanto do Governo Federal quanto Estadual, reconhecendo que não haveria como o Estado

oferecer toda uma infraestrutura, serviços à saúde a maioria da população, recorrem às instituições de cunho sociais para ajudar com os casos. A parcela da população pobre ia em busca destas organizações que ofereciam serviços voltados à saúde, um dos destaques é da Santa Casa de Misericórdia que na época, a instituição divulgou um ofício pedindo ajuda ao Presidente para manter e oferecer uma estrutura para o combate da gripe espanhola e auxiliar as pessoas mais pobres da sociedade. A Santa Casa de Misericórdia prestou assistência ao Estado de Pernambuco com os casos os quais foram transferidos para lá, e o Governo ressaltou a importância da instituição e de seus serviços voltado aos menos favorecidos da sociedade Recifense principalmente durante a ocorrência *Influenza*, foi fundamental suas assistências para que não ocorresse tantos óbitos (*Jornal do Recife* 1919) .

Com registros do *Jornal do Recife* (no final do ano 1919) sobre a Gripe Espanhola na capital, o contexto apresentado foi de insatisfação da população com a medidas de prevenção e controle da doença do Prefeito Moraes Rego e Governador Manoel Borba. O fracasso dessas medidas, levou a uma revolta popular contra a Prefeitura e Estado pois não havia medicamentos suficientes a estrutura de saúde precária, um ponto interessante é que houve fechamento das farmácias dos bairros e quando abertas havia aglomerações. No mês de Outubro, foi divulgado os números de morte, com uma alta mortalidade, divulgada pelo *Jornal do Recife*(Figura 1), foi exposto no *Jornal* como consequência da falha dos planos do Governo, como também, que os alguns dados tinham sido ocultados e “maquiados”, para diminuir a revolta é o desgosto da população com os poderes Estaduais e Municipal.

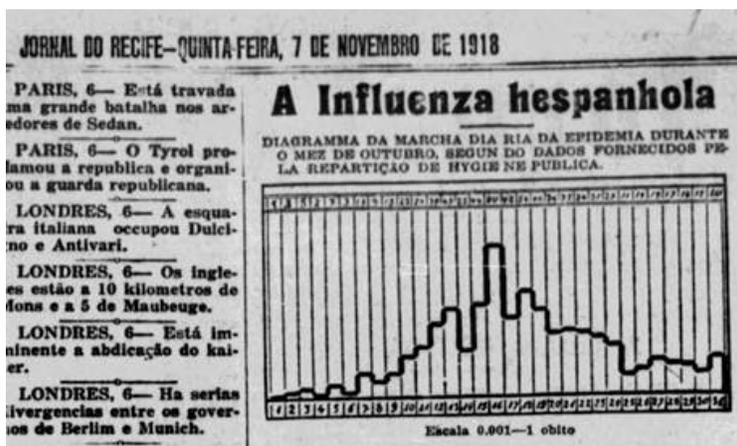


Figura 1 - Gráfico à direita com dados de mortalidade no mês de outubro de 1918 na cidade de Recife.

Fonte: *Jornal do Recife*, 7 de novembro de 1918.

Desta forma, os recifenses esperavam um posicionamento dos poderes políticos

Estadual e Municipal mais coerente e técnica com a situação. É necessário destacar que a maioria das medidas de combate à doença são muito parecidas com as do Covid- 19 que utilizamos hoje, distanciamento social, ocorreu também a paralisação de algumas atividades e serviços, como dos estabelecimento de diversões, aula de faculdade, paralisação dos serviços dos correios, e o fechamento um pouco incoerente do comércio (as farmácias e os bens essenciais), o que não foi bem recebido pela população. Outra atitude do Governo foi a problemática dos médicos, pois foi organizado dos médicos irem ao atendimento dos pacientes em casas, porém nem todos os profissionais queriam atender a população mais distante e pobre em domicílio, levantando o debate da questão da desigualdade socioespacial que é nítida durante um contexto de pandemia, e como a doença chega de maneiras diferentes no corpo espacial.

Em paralelo, as atitudes políticas nas esferas sociais no contexto novo vírus o Covid- 19 (2020) . O cenário político brasileiro ficou muito caótico com a chegada do COVID -19, além do mundo estar impactado com a dimensão de propagação deste vírus, a sociedade se deparou com novos comportamentos tanto de forma individual como em pró da coletividade. A Organização Mundial de Saúde (OMS)¹ fez recomendações a todos os países seguindo o percurso de isolamento social, medidas sanitárias e compartilhamento de informações e pesquisas científicas. Entretanto, o Presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro se manteve descredibilizando as medidas de isolamento, sanitárias e científicas, e em muitos de seus pronunciamentos carregavam essa simbologia, não usando máscaras e afirmando o discurso de que a economia não poderia parar (SANCHES, 2020). Com isso, a maioria população presenciou a crise da saúde pública e do Sistema Único de Saúde (SUS), em seu pior momento com a troca de três Ministro da Saúde em menos de quatro meses, durante a subida de casos de mortes da coronavírus no país ultrapassando a China país de origem da pandemia, com 5 mil mortos, dados retirados do site G1, e entrevista na porta do Palácio da Alvorada, a declaração do Presidente foi essa:

E daí? Lamento. Quer que eu faço o quê? Eu sou Messias, mas não faço milagre. (G1,2020)

Desta maneira, a população brasileira encontrou uma dualidade de discursos e atitudes, pois o Governo Federal tomou essa posição de descrença, enquanto a maioria dos países tomaram outro rumo. Além disso é necessário destacar, que uma das preocupações do Governo foi a queda econômica do país e a ampliação da desigualdade social, com isso houve o desenvolvimento de um suporte financeiro o Auxílio Emergencial, benefício destinado a autônomos e desempregado como proteção e enfrentamento da crise causada pelo COVID, com operador o banco CAIXA e parcelas no valor de R\$ 600 reais (CAIXA, 2020). Porém uma das grandes problemáticas do benefício foi as aglomerações feitas em

1 Ver em: WORLD HEALTH ORGANIZATION (USA). Recomendações sobre o uso de máscaras no contexto da COVID-19: Orientações provisórias. **Conselhos para o uso de máscaras no contexto da COVID-19: orientações provisórias**, p. 1-17, 5 jun. 2020. Disponível em:< https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/332293/WHO-2019-nCoV-IPC_Masks-2020.4-por.pdf. Acesso em: 3 maio 2021.>

frente aos banco da CAIXA (Figura 2) tanto para receber quanto para tratar das falhas do sistema no site e aplicativo.

Fila em agências para receber auxílio de R\$ 600 é 'algo inevitável', diz presidente da Caixa

Banco quer evitar que beneficiários do Bolsa Família e titulares das poupanças digitais recebam ao mesmo tempo, como ocorreu em abril. Data para a segunda parcela não foi divulgada.

Por Laís Lis, G1 — Brasília
01/05/2020 18h23 - Atualizado há um ano



Figura 2 - Movimentos os quais causaram aglomerações para o recebimento das parcelas do auxílio emergencial em 2020.

Fonte: G1, 2020

Em paralelo, as atitudes do Governo Federal mencionadas acima, os Governos Estaduais nesse contexto tiveram que impor suas autonomia em combate a doença, e muitos Estados brasileiros seguiram as recomendações da OMS, Pernambuco foi um deles. O Governo do Estado criou um portal na internet PE contra Covid ² disponibilizam dados e entrevistas das mídias locais, e em comparação com outros estados houve o fechamento do comércio local e só foi permitido o acesso a estabelecimento dos bens de consumo essenciais sem aglomerações (G1, 2020). Apesar disso, no recorte espacial da cidade do Recife, uma marca que ascendeu junto com a doença foi a desigualdade social, um estudo do Instituto de Cidades Sustentáveis (G1, 2020) , no nordeste, Recife lidera com o maior número de desproporção de renda do país, sendo também a segunda capital da região com maior taxa de mortalidade de Covid- 19 sendo quase o triplo da nacional. Durante esse contexto também foi ressaltado a importância dos trabalhos sociais como linha frente à fome, desemprego e vulnerabilidade social, assim como no período da Gripe Espanhola, as atitudes de cunho sociais são o escape da população mais pobre brasileira e principalmente recifense, com auxílio básico de marmitas, banhos e insumo básicos, chegam mais rápido as necessidades da população carente e periférica.

Além disso, buscamos trazer para esse debate também, um termo da ciências sociais que está em grande ascensão, o da Necropolítica de Achille Mbembe (*apud* SILVA, 2020), o conceito está ligado ao poder decisório sobre as vidas das pessoas, e esse poder se constrói em uma sociedade hierarquizada, como produto que favorece e mantém as

2 Ver em: SECRETARIA DE SAÚDE DE PERNAMBUCO. Pernambuco contra Covid-19. Disponível em: < <https://www.pecontracoronavirus.pe.gov.br/>>.

estruturas capitalistas. Como também, Mbembe usa como fundamento o conceito de Biopolítica de Foucault sendo “o biopoder é estratégia de técnicas com sua face política que tem o objetivo de fazer o controle dos corpos e ações dos indivíduos, disseminando assim a regulação do dominador” (SILVA, 2020, p. 73). Com isso, contextualizando a situação brasileira com o Covid-19, quem detém o principal poder hierarquizado é o Presidente Jair Messias Bolsonaro, e analisando seu discurso e atitudes, pode-se afirmar que existe uma necropolítica que se amplia neste contexto de pandemia. Segundo o boletim de conjuntura:

Além do desrespeito com as entidades de saúde, ele (O Presidente) entra em debate político com os governadores e prefeitos que seguem as recomendações em seus territórios através de decretos estaduais e municipais. Ele não oferece propostas para desacelerar a propagação do vírus, a única coisa que faz é explanar suas ideias políticas e econômicas que nada beneficia na atual conjuntura. (SILVA, 2020, p. 79)

Para elucidar melhor, o caso da COVID, as dualidades de informação, saneamento básico, a pouca ajuda do governo, o aumento da taxa de desemprego alcançou mais a população menos favorecida. Muitos que não perderam seus empregos, mas que não tiveram a opção de trabalhar em casa, por falta de alternativas tiveram que fazer uso do transporte público e enfrentar aglomerações para poder trabalhar, e isso também se encaixa no termo abordado. Desta forma, a conjuntura brasileira nestes acontecimentos de pandemia e crise na saúde, refletem praticamente o mesmo comportamento mesmo que períodos diferentes, com um país ainda sem estruturas para fornecer um sistema saúde eficaz e funcional. Como também, uma ampliação da vulnerabilidade social presente em ambos os momentos, como grande divisor como a doença chega para todos, mas por serem contextos econômicos e sociais distintos existe uma grande desigualdade e assistência que se reflete no nível de mortalidade do vírus. Entendo-se assim que mais do que uma pandemias, estamos diante de fenômenos, sindêmicos, ou seja, uma doença que massacra especialmente as população mais empobrecidas no mundo todo, mostrando assim o quanto globalmente e espacialmente o mundo é dividido entre pobre e ricos até na questão das doenças (SANTOS,2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pandemias enquanto processo de espalhamento atingem as mais diversos tipos de pessoas e transformam os cotidianos, a maneira de trabalhar e maneira de se comunicar e de pensar no futuro. Especialmente a partir dos pontos aqui analisados fica cada vez mais evidente o quanto as pandêmicas globais, frente a sociedade capitalista em que vivemos estas doenças afetam mais profundamente as populações de maior vulnerabilidade do planeta, as já doentes empobrecidas, evidenciando a questão sindêmica desses casos.

Dessa maneira, é importante tratar das doenças investindo sobretudo na minimização das desigualdade sociais anteriores a elas garantindo, de maneira mínima o acesso a

saúde pública de qualidade, dando dignidade as vidas humanas em nosso locus e em nosso planeta.

REFERÊNCIAS

BBC NEWS. <https://www.bbc.com/portuguese/geral-54629877>. Acessado em : 20 de maio de 2021.

GIL , Antonio. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: EDITORA ATLAS, 2002. 46 p.

SANCHES, Mariana. **Ao deixar de recomendar quarentena, Bolsonaro se isola de líderes globais**. BBC NEWS BRASIL, abr. 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52084438>> . Acesso em: 3 maio 2021.

G1. **Veja frases de Bolsonaro durante a pandemia do novo coronavírus**. G1 Política, 30 abr. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/30/veja-frases-de-bolsonaro-durante-a-pandemia-do-novo-coronavirus.ghtml>>. Acesso em: 3 maio 2021.

CAIXA ECONÔMICA BRASILEIRA. **Auxílio Emergencial 2020-2021**. Disponível em:<<https://www.caixa.gov.br/auxilio/auxilio2021/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 3 maio 2021.

G1. **Coronavírus: governo de Pernambuco determina fechamento de comércio, serviços e obras de construção civil**. G1 Pernambuco, 20 mai. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2020/03/20/coronavirus-governo-de-pernambuco-determina-fechamento-de-comercio-servicos-e-obras-de-construcao-civil.ghtml>>. Acesso em: 3 maio 2021.

G1. **Desigualdade social faz com que o Recife tenha um dos maiores índices de mortes por coronavírus**. G1 Pernambuco, 07 jul. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2020/07/07/desigualdade-social-faz-com-que-o-recife-tenha-um-dos-maiores-indices-de-mortes-por-coronavirus-diz-estudo.ghtml>> . Acesso em: 3 maio 2021.

PORTAL FIOCRUZ. [http://Covid-19: que vírus é esse? \(fiocruz.br\)](http://Covid-19:quevirusese?(fiocruz.br)). Acessado em : 12 de maio de 2021.

SANTOS, Milton (2004). *O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos*, ISBN 978-85-3140833-5 2ª ed. , São Paulo: Edusp, 433 pp.

SILVA, Carlos. COVID-19 E NECROPOLÍTICA NA CONJUNTURA BRASILEIRA Carlos. **Boletim de Conjuntura Energética**, Revista UFRR, p. 41-48, 2020.

SWARTZ, LILIAN. A BAILARINA DA MORTE : A GRIPE ESPANHOLA NO BRASIL. SÃO PAULO. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação antrópica 36, 126, 130

Apropriação 24, 26, 27, 120, 178, 183, 186, 187, 188, 189, 205, 215, 218, 219, 220, 233

B

Baixada Fluminense 69

Barreiras 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 203

Biogeografia 28, 96

BNCC 4, 9, 13, 14, 15, 17, 18, 23, 24, 29, 30, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 54, 55, 56, 58

Brasil 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 32, 42, 43, 44, 50, 54, 55, 57, 58, 60, 61, 63, 68, 69, 70, 71, 72, 76, 77, 83, 86, 89, 90, 92, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 128, 144, 146, 147, 148, 153, 156, 159, 166, 168, 169, 170, 176, 177, 189, 190, 199, 200, 206, 207, 208, 212, 213, 214, 215, 219, 222, 226, 229, 231, 232, 233, 248

C

Campesinato 167, 169, 170, 171, 174, 175, 210, 212, 213, 216

Canindeyú 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

Categoria geográfica 33, 35

Cerrados 27, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 165, 166

Cigarro 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120

Covid-19 65, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95

Currículo 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

D

Departamentos Alto Paraná 109, 110, 113, 114

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 7, 8, 13, 14, 17, 18, 23, 26, 27, 29, 30, 34, 39, 40, 43, 44, 46, 47, 54, 55, 56, 60, 61, 62, 66, 68, 69, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 92, 98, 100, 103, 107, 125, 146, 147, 148, 153, 154, 158, 167, 168, 170, 171, 175, 177, 182, 185, 188, 189, 203, 204, 205, 206, 208, 211, 214, 215, 222, 224, 225, 229, 231, 232, 233

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 68, 71, 75, 79, 82, 84, 85, 98, 103, 152, 158, 191, 199, 212, 248

Educação ambiental 17, 18, 19, 21, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 68, 82, 152

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 191, 248

Ensino de geografia 1, 2, 17, 35, 68, 248

Ensino técnico 59, 61, 62, 63, 64, 65, 67

Epidemiologia 96, 99, 107

F

Fertilizantes 160, 178, 179, 180, 187, 188, 189

Formação de professores 12, 13, 30, 39, 40, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 59, 61, 64, 67

Fronteira Brasil-Paraguai 109, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 123

G

Geoconservação 145, 146, 147, 150, 153

Geopolítica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 124

Geoprocessamento 68, 190

Geotecnologias 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 190, 191

Geoturismo 145, 146, 147, 148, 150, 153

Gripe espanhola 87, 88, 90, 91, 93, 95

I

Impactos 13, 15, 25, 27, 28, 49, 52, 53, 57, 85, 87, 88, 90, 106, 127, 143, 164, 165, 179, 182, 188, 192, 201, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 223, 225, 230, 231, 232

Indicação geográfica 167, 168, 171, 172, 174, 175, 176, 177

L

Libras 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50

Lugar 4, 14, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 25, 29, 33, 35, 36, 37, 38, 43, 56, 70, 71, 75, 76, 79, 80, 81, 98, 113, 127, 174, 203, 204, 205, 236, 239, 240, 244

Luís Eduardo Magalhães 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

M

Megamineração 214, 232

Meio ambiente 18, 21, 24, 26, 32, 37, 38, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 62, 63, 65, 67, 103, 107, 126, 131, 144, 179, 182, 188, 191, 199, 203, 215, 225, 229, 230, 232

Metodologias ativas 39, 40, 47, 48, 49, 50, 51

Município 35, 54, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 116, 126, 128, 129, 131, 133, 134, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 150,

151, 152, 153, 160, 161, 162, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 175, 203, 207, 212, 214, 220, 226

N

Norte de Minas 214, 220, 222, 228, 229, 231, 232

O

Oeste do Paraná 109, 110, 111, 113, 115

P

Paisagem 14, 33, 35, 36, 37, 55, 56, 65, 132, 141, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 164, 220

Paraná 98, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 124, 128, 145, 148, 149, 153, 159, 173, 174, 180

Pensamento geográfico 33, 34, 38

Pluviosidade 126, 131, 136

Prevenção de desastres naturais 190

R

Recife 87, 88, 89, 91, 93, 95

Recursos hídricos 26, 27, 134, 178, 180, 188, 189

Redes ilegais 109, 113, 116, 120, 122

Reestruturação produtiva 154, 155, 156, 157, 160, 165, 177

Resistência camponesa 167

S

Saneamento ambiental 96, 106

T

TDIC'S 45

Tecnológico 13, 26, 27, 46, 53, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 237

Território 4, 5, 7, 9, 12, 14, 15, 27, 36, 52, 53, 56, 69, 77, 82, 86, 102, 112, 118, 124, 125, 128, 129, 146, 157, 158, 164, 166, 167, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 183, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 213, 214, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 229, 230, 231, 232, 233, 248

Transformação espacial 87, 89

U

Urbanização 28, 90, 98, 103, 127, 130, 141, 148, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 165, 166

GEOGRAFIA E ENSINO:

Dimensões teóricas e práticas 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



 **Atena**
Editora
Ano 2022

GEOGRAFIA E ENSINO:

Dimensões teóricas e práticas 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

